

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b>
	<b>Aluno:</b>	
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>	
	<b>Disciplina: Filosofia</b>	

### COMENTÁRIOS DA 3ª LISTA DE FILOSOFIA 2020 EIXO VI

Pode-se dizer que os pré-socráticos tinham em comum uma preocupação em compreender os fenômenos naturais ou cosmológicos, desenvolvendo reflexões sobre a natureza e sobre as coisas.

O método socrático é também conhecido como método dialético. Fazendo perguntas a seu interlocutor, Sócrates tinha a intenção que de que este chegasse a um estado de aporia, para depois poder gerar às suas próprias ideias das coisas.

Os sofistas foram muito mal vistos devido aos escritos de Platão. Entretanto, ainda que lucrassem com sua atividade de ensino, esses filósofos desenvolveram importantes teorias. Hoje sua importância é reconhecida principalmente em relação ao relativismo cultural e às contribuições ao espírito democrático.

O legislador deve, segundo Aristóteles, agir em função do bem comum, perseguindo, portanto, o exercício da virtude.

Questão filosófica que envolve a grandeza de uma cidade onde o texto destaca que uma cidade melhor para se viver é aquela em que existe uma quantidade de população suficiente que não excede a quantidade necessária para realizar uma vida autossuficiente comum a todos.

A partir das considerações do texto e do conhecimento acerca da ideia de justa-medida formulada por Aristóteles, o aluno deve identificar que, para esse filósofo, a quantidade de habitantes necessários à pólis a mínima necessária para exercer as funções que garantam a autossuficiência e a condução efetiva e justa da vida coletiva.

De acordo com o pensamento aristotélico, a política abrange as outras ciências por ter como finalidade o sumo bem humano.

A partir da associação entre a estrutura corporal de indivíduos escravizados, o trabalho braçal realizado por eles e a suposta inaptidão para o exercício da cidadania, Aristóteles considera esse tipo de trabalho um trabalho puramente físico que dispensa o uso de atividade intelectual, legitimando, dessa forma, um aspecto de natureza cultural da ordem social vigente em sua época a partir do uso de argumentos de natureza biológica.

Aristóteles parte do senso comum para afirmar que todas as atividades humanas, pragmáticas ou teóricas, miram um bem qualquer, de modo que o bem pode ser definido como aquilo a que todas as ações tendem. Todavia, nem todas as atividades do homem tendem para o bem da mesma maneira, pois algumas ações são seus próprios fins e outras são meios através dos quais se atinge alguma finalidade desejada. O homem é capaz de muitas atividades e, por conseguinte, é capaz de atingir muitos fins. Alguns destes fins estão subordinados a outros – por exemplo, a finalidade da agricultura é a alimentação – e, consequentemente, se não podemos dizer que cultivamos apenas por cultivarmos, ao contrário podemos dizer que nos alimentamos apenas por nos alimentarmos. Entretanto, a questão é que poderíamos considerar todas as nossas atividades, até a alimentação, em função de outras, e o fim visado pela primeira tornar-se-ia o começo da segunda. Se assim considerássemos, a sequência seguiria infinitamente, nos fazendo transitar de uma ação para outra nunca nos tranquilizando. Ora, a atividade humana deve visar o bem tendo em vista aquela atividade mais excelente, o sumo bem. Conhecer tal sumo é, então, de grande importância, pois afetaria a maneira como agimos e facilitaria a realização da nossa felicidade nos dando um bom termo para nossas ações. Segundo o filósofo grego, a política é a arte mestra, pois é decisiva para a determinação dos conteúdos de todas as ciências, isto é, todos os conhecimentos se subordinam à finalidade da política; se considerarmos que o bem é a felicidade e o sumo bem é a felicidade de todos, então a política se torna a mais decisiva das ciências por ser a atividade que realiza o último fim, o sumo bem. Portanto, se a felicidade é a atividade da alma em conformidade com a virtude perfeita, e esta virtude perfeita é adquirida através de um bom hábito dirigido pela ciência política, então a felicidade é algo divino, pois ela é o que de melhor existe no mundo, ou seja, ela é a felicidade de todos os cidadãos atingida pela boa direção da alma de cada um.

Vale ressaltar que a proposta política de Aristóteles pode ser considerada como o inverso da visão platônica, a qual defende que “a união reúne as qualidades de cada um”.

Aristóteles considerava os homens como animais políticos. Sendo assim, somente através de um governo político estes poderiam se tornar virtuosos e chegar à felicidade.